

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

CAMILA MENDONÇA DE OLIVEIRA

OCEANO À DERIVA

Relatório da realização de uma reportagem transmidiática a respeito da poluição
ambiental em Santos

São Paulo

2020

CAMILA MENDONÇA DE OLIVEIRA

OCEANO À DERIVA

Relatório da realização de uma reportagem transmidiática a respeito da poluição ambiental em Santos

Trabalho de Conclusão do Curso de graduação de Bacharel em Jornalismo apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Hugo de Almeida Harris

São Paulo

2020

Link de acesso para produto:

<https://oceanoderiva.wixsite.com/oceano-a-deriva>

Data da última atualização: 22/11/2020



Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Agradecimentos

Aos meus pais, que durante toda minha vida me apoiaram, me incentivaram e tornaram meus sonhos possíveis. Sem eles, não seria a pessoa que sou hoje.

Ao meu irmão, João Victor, que me ajudou a abraçar minha curiosidade e sair da minha zona de conforto para produzir tal conteúdo.

Ao meu namorado, Victor, que esteve do meu lado durante toda a produção do trabalho, apoiando minhas ideias e me dando todo o suporte necessário para que tudo saísse do papel.

À todas as pessoas entrevistadas nesse trabalho, que permitiram um conteúdo rico e inspirador, cumprindo o seu objetivo.

Ao meu orientador, Hugo Harris, que esteve presente em todos os momentos de dúvidas, reclamações, questionamentos e deu ótimas sugestões para que o produto chegasse na qualidade que foi entregue.

Resumo:

Este relatório dá suporte para o desenvolvimento de uma narrativa transmidiática sobre a poluição marítima na cidade de Santos, litoral de São Paulo. Por dia, a região contribui com o despejo de 60 toneladas de lixo sólido no mar e cerca de sete mil litros de efluentes domésticos por segundo, por meio do emissário submarino. A ocupação de moradias irregulares, canais de drenagem urbana, descarte incorreto na faixa de areia e no mar são as principais fontes de poluição no local. Sendo que a relação é que 80% têm origem terrestre e apenas 20% têm origem marítima com a atividade pesqueira. A presença de poluição na Baía de Santos já começa a afetar a balneabilidade da água, a biodiversidade da região, a saúde pública e o cotidiano da população santista. Meu trabalho foi baseado nos estudos de Alexander Turra, Camilo Seabra e Luís Casarini, os quais também utilizei como fontes no decorrer da narrativa. Além disso, utilizei a bibliografia de Henry Jenkins, Pollyana Ferrari e João Canavilhas para defender a escolha de uma narrativa transmídia para abordagem do tema. Em relação aos resultados, pude observar um maior entendimento populacional sobre os agentes de poluição, incentivo para desencadear pontos de mudança de hábitos com relação ao lixo produzido e de projetos na região.

Palavras-chave: jornalismo; Baía de Santos; poluição marítima; narrativa transmídia; meio ambiente.

Abstract:

This report supports the development of a transmedia narrative about maritime pollution in the city of Santos, on the coast of São Paulo. Every day, the region contributes to the dumping of 60 tons of solid waste into the sea and about seven thousand liters of domestic effluents per second. The occupation of irregular dwellings, urban drainage channels, incorrect disposal in the strip of sand and at sea are the main sources of pollution in the place. 80% have terrestrial origin and only 20% have maritime origin with fishing activity. The presence of pollution in the Santos Bay is already beginning to affect the bathing of water, the biodiversity of the region, public health and the daily life of the population in Santos. My work was based on the studies of Alexander Turra, Camilo Seabra and Luís Casarini, which I also used as sources throughout the narrative. In addition, I used the bibliography of Henry Jenkins, Pollyana Ferrari and João Canavilhas to defend the choice of a transmedia narrative to approach the theme. Regarding the results, I was able to observe a greater population understanding of the pollution agents, an incentive to trigger points of change in habits regarding the waste produced and projects in the region.

Keywords: journalism; Santos Bay; marine pollution; environment; web journalism

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. REFERENCIAL TEÓRICO	10
1.1 Causas da Poluição Sólida	10
1.2 Poluição Proveniente do Emissário Submarino	12
1.3 Consequências para a biodiversidade	13
1.4 Narrativa transmídia	14
1.5 Jornalismo e educação ambiental	16
2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	24
APÊNDICES	28

INTRODUÇÃO

Este projeto dá suporte à produção de uma reportagem transmídia sobre a poluição marinha, seus causadores e consequências em Santos, no litoral sul de São Paulo.

Ocupando 71% da superfície terrestre, os oceanos são utilizados pelo homem como fonte de alimentos, meio de transporte e fonte de matérias primas (MONTONE, s/d). No Brasil, a costa litorânea chega a 8.698 km de extensão, quando se leva em conta todas as baías e golfos do país (SCHERER; COL, 2017).

Segundo relatório da Abrelpe (2019), a população que reside em municípios localizados a até 50 quilômetros da costa do Brasil produz, por ano, de 70 a 190 mil toneladas de resíduos sólidos que vão parar nos oceanos. A intensa urbanização e industrialização das zonas costeiras vêm ocorrendo sem um correto planejamento ambiental, resultando em várias fontes de emissão de poluentes para o ar, solo e água (MANZANO, 2009).

O mar se tornou receptor final de diversos elementos, provenientes de rios, lançamento de esgoto in natura e despejo de navios ou plataformas de petróleo (ASLAN; COL, 2017). Segundo Montone (s/d), o problema dessa poluição está associado às características de toxicidade, persistência e bioacumulação das substâncias, além das questões de custos sociais e econômicos.

O esgoto doméstico, composto por água, dejetos humanos e componentes químicos, representa, em volume, o maior problema em nível global devido a presença de componentes que são um risco para a saúde pública (MONTONE, s/d). Já resíduos plásticos, por ano, representam pelo menos 8 milhões de toneladas que vão para o oceano e, se nenhuma ação for tomada, este número pode ser quatro vezes maior em 2050, o que faz com que a quantidade de plástico ultrapasse a quantidade de peixes, em peso, no mar (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2014).

Os oceanos, portanto, não são os únicos impactados. Manguezais, ecossistemas entre terra e água, representam 92% da linha da costa brasileira, são aproximadamente 6.800 km que margeiam estuários, lagunas e enseadas (SCHERER; COL, 2017). Dentre sua importância para o ambiente marinho, destacam-se a captura de sedimentos terrestres, manutenção da biodiversidade e atuação como filtro biológico (INSTITUTO ECOFAXINA, 2020). Com a poluição e ocupação desregulada, o ambiente fica impedido de realizar suas atividades básicas, impactando a fauna, a flora e a população que depende dele.

O tema apresentado foi escolhido por identificação pessoal da autora para causas ambientais mas, também, pela necessidade da inserção de conceitos do jornalismo científico para o público geral. Visto que 80% da poluição no mar provém de meios terrestres, faz-se necessária uma conscientização popular sobre a temática e a apresentação de propostas que visam amenizar e/ou acabar com o problema.

A cidade de Santos foi escolhida como objeto de estudo devido às suas características de gestão do lixo, dos efluentes domésticos e industriais. Na questão de descarte de componentes sólidos, as principais causas de poluição nos oceanos são provenientes do homem por meio dos moradores de ocupações conhecidas como comunidades de palafitas, pelos canais de drenagem urbana que desembocam no mar e do lixo deixado pelos frequentadores/turistas na areia da praia (ABRELPE, 2019).

Além disso, em Santos está localizado o emissário submarino, uma ferramenta responsável pelo lançamento de todo o esgoto gerado na Baixada Santista, composta pelos municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente, para o oceano. Devido ao despejo, a Baía de Santos apresenta níveis de contaminação fecal em seus sedimentos (MARTINS; COL, 2008) e também de componentes fármacos e drogas ilícitas nas águas (SEABRA; COL, 2016).

A partir destes conceitos, a pergunta-problema que faço é: é possível que uma reportagem transmídia sobre a poluição das águas de Santos possa conscientizar sobre o impacto das ações do homem naquele ambiente?

Os objetivos desta narrativa transmídia são dar visibilidade aos impactos da poluição nas águas de Santos; apresentar soluções científicas em andamento de alternativas para amenizar e/ou acabar com o problema; conscientizar e educar a população sobre as consequências diretas do descaso do homem com o meio ambiente; prevenir um futuro em que os oceanos brasileiros são impróprios e que a biodiversidade se extingue.

Para abordar o tema, o produto escolhido foi a narrativa transmídia. No livro “Journalism and the new media”, John Pavlik explica como a introdução do modelo impactou o formato tradicional de se fazer jornalismo. Segundo o autor, recursos como texto, áudio, vídeo, gráficos e animação permitiram que o jornalista contasse cada história de forma exclusiva e adequada.

Para Pavlik (2001), essa união de recursos facilitava o engajamento da audiência já que havia uma contextualização em um formato mais navegável para o público. Por ser de cunho ambiental, o tema proposto neste projeto, muitas vezes, não é retratado de forma explicativa para a população. Aguiar (2005) defende que as notícias sobre crises ambientais são usadas pela grande mídia para despertar um medo coletivo na população. Assim observa-se que o produto será construído a partir das características da narrativa transmídia que permitem aproximar o público do problema de forma interativa e com fácil entendimento. Porém, sem a criação do medo coletivo mas sim de reflexão e incentivo à ação.

A metodologia do trabalho consistiu em um levantamento de dados sobre o tema, como pesquisas científicas feitas na região, dados de organizações não governamentais ambientalistas e institutos de proteção ao oceano que atuam na Baixada Santista; entrevistas de autoridades públicas responsáveis pela questão ambiental da região;

entrevistas com responsáveis de Institutos, biólogos, oceanógrafos e pesquisadores; entrevista com frequentadores das praias e moradores das comunidades de palafita; pesquisa de campo nas praias de Santos, no litoral sul de São Paulo, e nos manguezais para reunir imagens que darão suporte visual, tanto para dar visibilidade a poluição do local quanto para mostrar ações que são feitas para reverter o problema.

O desenvolvimento do projeto foi feito a partir da análise bibliográfica e dos resultados obtidos em pesquisas científicas, tanto na língua portuguesa como na inglesa, disponíveis em revistas eletrônicas e/ou portais de artigos como ScienceDirect, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Os artigos selecionados para a obtenção de dados são focados em estudos e análises no Brasil, principalmente na Baixada Santista, a fim de entender como o problema é apresentado no país. Já as pesquisas que deram suporte ao referencial teórico foram selecionadas a partir da maior quantidade de estudos sobre poluição marinha, tanto na questão de resíduos sólidos e efluentes, para entender suas consequências em uma escala global, além das previsões futuras sobre a poluição nos oceanos.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Causas da Poluição Sólida

Uma grande parcela da poluição existente no oceano é consequência das ações do homem sob o meio ambiente. Nas praias brasileiras, 52,4% do lixo provém de resíduos plásticos e, dos resíduos sólidos encontrados no ambiente marinho mundialmente, 80% têm origem no continente (ABRELPE, 2019).

Na região litorânea de Santos, a presença de resíduos no oceano é um resultado da intensa urbanização e industrialização, como proposto por Manzano (2009). As comunidades de palafitas, ocupações irregulares da região, caracterizam-se como uma das principais fontes poluidoras do sistema estuarino e como destruidoras das últimas áreas remanescentes de manguezais da sua porção insular (INSTITUTO

ECOFAXINA, s/d). No manguezal próximo ao bairro Jardim São Manoel, 92,5% dos resíduos encontrados eram plástico e isopor. Após serem descartados irregularmente no manguezal, os resíduos sólidos flutuantes, principalmente os plásticos, são transportados por correntes de maré e ventos até a baía de Santos, e podem ser encontrados na superfície e na coluna d'água com potencial de atingirem correntes fora da baía (INSTITUTO ECOFAXINA, s/d), o que poderia gerar um grande impacto ao meio ambiente.

Outra fonte de poluição da região são os canais de drenagem urbana. A pesquisa da Abrelpe (2019) mostrou que os resíduos sólidos chegam aos canais pelas galerias pluviais, pela ação dos ventos e pelo descarte incorreto por parte da população, sendo que os mais encontrados são garrafas PET, sacolas plásticas, isopor, copos descartáveis e latas de alumínio. O descarte incorreto nas praias também faz parte do problema. Em 2018, foi realizado pela Abrelpe um estudo de caso, no qual foram encontrados resíduos plásticos e também de isopor, um derivado do plástico, em diversos pontos das praias na cidade de Santos, São Paulo. Na praia de Aparecida, foi encontrado 58,9% de resíduos plásticos; 58,1% na Ponta da Praia; 53,6% em Gonzaga; 49,3% em Boqueirão e Embaré; 49% em Gonzaga e 48,9% em José Menino.

Além da superfície, já foram encontrados pellets, partículas de plástico menores que 10mm, enterrados na areia da praia a até 2 metros de profundidade (TURRA; COL, 2013). A partir desse conhecimento, diversos cientistas pelo mundo começaram a tecer considerações acerca da presença de pellets de plástico em diversas praias, estuários, baías e águas oceânicas pelo mundo, caracterizando-o como lixo marinho (GOUVEIA; MARTINS, 2014).

As redes e outros materiais da pesca comercial também contribuem para a poluição sólida no ambiente, principalmente na questão dos plásticos. Cerca de 18% dos detritos plásticos encontrados no ambiente marinho são atribuídos a indústria pesqueira (ANDRADY, 2011). De acordo com relatório da World Animal Protection (2018), a prática é conhecida como pesca fantasma e se faz presente em 70% do litoral brasileiro

e, diariamente, 580 kg de redes fantasmas podem ser geradas no Brasil, o que pode gerar impacto para até 69.000 animais marinhos.

1.2 Poluição Proveniente do Emissário Submarino

Em Santos, o emissário submarino é responsável pelo lançamento de esgoto sanitário no meio marinho. Essa ferramenta é utilizada em várias partes do mundo como uma forma de dar um destino final para efluentes urbanos e industriais, com o pensamento de que a capacidade depuradora do oceano é suficiente para fazer a manutenção do que lhe é despejado (SOUZA; COL, 2007). Essa opção se dá, portanto, pelos seus motivos econômicos de curto prazo e de engenharia, sem se preocupar com a questão ambiental, principalmente na questão dos contaminantes na região (SOUZA; COL, 2012).

O tratamento desse esgoto acontece na Estação de Pré-Condicionamento, onde são retirados os resíduos sólidos e aplica-se cloro. Após esse processo, o esgoto é lançado a 4 km mar adentro, pela praia de José Menino (CETESB, s/d). Em decorrência da ação, o ponto em que desemboca o emissário, na Baía de Santos, está contaminado com esgoto. A indicação de coprostanol, indicador de matéria orgânica fecal, no local é superior a outras pesquisas realizadas em regiões costeiras brasileiras (MARTINS; COL, 2008). Por consequência, existe um grande potencial de desenvolvimento da eutrofização na baía (MARTINS; COL, 2012).

A chegada desses efluentes representa uma maior concentração de substâncias que não condizem com o ambiente marinho. Na Baía de Santos foram encontrados, na água, sete produtos farmacêuticos, cocaína e seu metabólito humano, produzido pelo fígado (SEABRA; COL, 2016). Dentre os produtos fármacos encontrados na pesquisa de Seabra (2016), substâncias como paracetamol, cafeína, diclofenaco, losartana e valsartana estiveram presentes, sendo o ibuprofeno o de maior concentração. Outros estudos também já avaliaram a condição dos sedimentos na região. Cesar (2006)

explica que a presença de toxicidade nos sedimentos avaliados do Canal de São Vicente pode ser em decorrência do esgoto doméstico não tratado lançado no Rio Piaçabuçu e outros aterros sanitários na região.

1.3 Consequências para a biodiversidade

Zanella (2013) explica que toda poluição terrestre que é despejada no mar, ou é dissolvida ou acaba caindo nas correntes marítimas e são transportadas pelos oceanos, pelas zona de convergência, giros marítimos, e os detritos são despejados em seu interior. A partir do momento que os resíduos sólidos e a poluição dos efluentes entram no oceano, eles entram em contato com aquele ecossistema e aqueles que o habitam.

Como os resíduos plásticos são encontrados em maior quantidade ao se avaliar a poluição sólida, eles representam uma constante ameaça para o ambiente. Mais de 270 espécies marítimas foram feridas por ficarem presas em materiais de pesca ou por outros objetos de plástico (WORLD WILD FOUNDATION, 2019). Em seu trabalho, Gregory (2009) mostra que muitos desses animais estão fadados a se afogarem ou morrerem pelos ferimentos, fome e debilitação geral.

Gregory (2009) também mostra que outra forma de contaminação desses animais é por meio da ingestão de microplásticos, partículas de plástico menores que cinco milímetros. Nas regiões mais próximas do Porto de Santos e das ocupações irregulares, mexilhões *Perna perna* continham microplástico em seu interior e a partícula já podia estar afetando a fisiologia dos organismos da sua cadeia alimentar (ASCER, 2015). A World Wild Fund For Nature (2019) estima que até mil tartarugas marinhas são mortas todos os anos devido a ingestão dessas partículas e que até 240 espécies marinhas estão sujeitas a ingerir esse componente.

Andrady (2011) explica que a hidrofobicidade desses Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs) facilitam a concentração do lixo macro e micro plástico de magnitude superior ao da água do mar. Quando ingeridos pelos animais marinhos, esses plásticos

contaminados entram em uma rota, na qual os POPs passam a fazer parte da cadeia alimentar daquele ecossistema (ANDRADY, 2011). Porém, além de ser uma consequência para os animais, os microplásticos também pode estar presente em humanos através da ingestão de peixes e frutos do mar contaminados, principalmente por poluentes orgânicos persistentes (WORLD WILD FOUNDATION, 2019).

O despejo de efluentes domésticos e industriais também prejudica a vida marinha. Na região da Baixada Santista, compostos químicos encontrados nos sedimentos estão acima das concentrações que podem causar efeitos tóxicos nos organismos aquáticos (LAMPARELLI; COL, 2001). A presença de medicamentos, como o Triclosan, também representou efeitos para os organismos marinhos e o ambiente. Cortez (2012) mostrou que a concentração média de inibição de fertilização e desenvolvimento embrionário larval estavam acima das concentrações ambientais relevantes. Para avaliar o efeito do diclofenaco, componente fármaco, Fontes e col (2017) utilizaram o mexilhão *Perna perna* coletado na Baía de Santos e observaram que a presença do medicamento desencadeou danos de DNA, estresse oxidativo e alterações nas defesas antioxidantes do organismo.

1.4 Narrativa transmídia

O formato de narrativa transmídia ganhou força após a publicação “*Snow Fall - The Avalanche at Tunnel Creek*” pelo jornal norte-americano, New York Times, em 2012. A reportagem, que foi vencedora do Pulitzer Prize em 2013, revolucionou a narrativa no meio digital por explorar elementos como recursos audiovisuais e multimídia. Em seu livro “Cultura de Convergência”, Henry Jenkins explica a necessidade das empresas de comunicação repensarem o que significa consumir mídia nesse cenário:

Se os antigos consumidores eram tidos como passivos, os novos consumidores são ativos. Se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde mandavam que ficassem, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a redes ou a meios de comunicação. Se os antigos consumidores eram indivíduos isolados, os novos consumidores são mais conectados socialmente. Se o trabalho de consumidores de mídia já foi

silencioso e invisível, os novos consumidores são agora barulhentos e públicos. (JENKINS, 2009, p.46)

Neste webjornalismo, segundo Canavilhas (2001), a notícia deve funcionar como um meio de discussão para os leitores. Ela deve ser encarada, assim, como o começo de algo, sem uma finalidade inicial. Ainda segundo o estudioso, é preferido pelo público a narrativa dividida em blocos. O modelo de pirâmide invertida não faria mais sentido para esse público. O foco está na apresentação da ideia e, em seguida, componentes complementares de informação. Já a inserção de som e imagem permitem uma leitura não-linear:

(...) perante um texto ou imagem se verifica imediatamente uma associação mental entre os dois campos. Assim, a disponibilização de um complemento informativo permite ao indivíduo recorrer a ele sem que isso provoque alterações no esquema mental de percepção da notícia. Esta estrutura narrativa exige uma maior concentração do utilizador na notícia, mas esse é precisamente o objectivo do webjornalismo: um jornalismo participado por via da interacção entre emissor e receptor. (CANAVILHAS, 2001, p.4)

Canavilhas (2001) acredita que a adição de som na reportagem oferece maior credibilidade e objetividade na notícia. Já o vídeo, para o estudioso, empresta maior veracidade à notícia do que uma simples descrição dos fatos. Canavilhas (2001) conclui que “a introdução de novos elementos não textuais permite ao leitor explorar a notícia de uma forma pessoal, mas obriga o jornalista a produzi-la segundo um guião de navegação análogo ao que é preparado para outro documento multimédia”.

Neste novo formato, os jornalistas passam a ser afetados pela necessidade de adaptar a informação. Segundo Pollyana Ferrari (2016), a hipermídia permite derrubar fronteiras entre as profissões já que agora, para informar, o profissional de comunicação deve valorizar a experiência do usuário e as ferramentas de divulgação para aquele conteúdo. Sendo assim, além de ser mais ativo, o consumidor apresenta mais preferências na hora de receber um conteúdo, o que deve ser levado em consideração.

1.5 Jornalismo e educação ambiental

O jornalismo ambiental, como citado por Leonel Aguiar (2005), serve para criar uma sensação de conscientização ambiental na população. É uma forma de trazer à tona termos científicos, dados e projeções relacionadas às ações do homem e seu impacto para o futuro do planeta. Em *Jornalismo Ambiental: das estratégias aos sentidos* (2010), Eloisa Loose relaciona o jornalismo ambiental ao cívico (aquele que busca o engajamento da imprensa na sociedade, sem prejuízos para os receptores ou emissores)

O jornalismo ambiental, assim como o cívico, possui uma atenção especial em ajudar a melhorar a vida pública, em promover a ação dos cidadãos em benefício da coletividade. A questão ambiental é global, é pública e também cidadã. [...] O jornalismo especializado em meio ambiente vai além do conhecimento da temática, trazendo em si os sentidos de coletividade, qualidade de vida e sustentabilidade da vida no planeta. (LOOSE, 2010, p.34)

Porém, para a criação dessa ideia de coletividade, é necessário que o jornalismo adote uma postura educacional a fim de inserir o espectador no problema. Em "Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito", Wilson Bueno (2007) explica que o jornalismo ambiental possui três funções: informativa, pedagógica e política. Sendo que, para Bueno (2007, p.35) a função pedagógica "diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais".

Seguindo esse conceito, é possível identificar que o jornalismo é usado como um meio de educação, principalmente para incitar a participação popular em temas ambientais. Já que, para ocasionar mudanças no âmbito dos problemas ambientais, é preciso educar os agentes que farão a diferença para o problema e oferecer soluções práticas. Explicitando, assim, a função política da modalidade explicada por Bueno (2007, p.35 ,36), na qual "tem a ver com a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental". Sendo assim, uma vez que o jornalismo informa e educa sobre essas questões, ele proporciona

ferramentas, argumentos e conhecimento para que a sociedade tome frente das mudanças a serem realizadas.

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

Para a produção da peça, me inspirei em alguns modelos já existentes como referência. Minha tentativa foi reuni-los, da maneira mais clara possível, para facilitar o entendimento do público. Para a construção da narrativa escrita, utilizei como base os textos do UOL ECOA, uma seção do veículo on-line de informação voltado para notícias de caráter ambiental. Já as referências audiovisuais tiveram como base o documentário "Ilha das Flores" (1989) de Jorge Furtado e a série de vídeos "2 minutos para entender" da Revista Superinteressante.

2.1 Pré-produção

Para construção de uma base narrativa, foi necessário avaliar e estudar a questão dos resíduos no mar e quais eram seus impactos. Dentre as principais pesquisas realizadas em Santos, utilizei como base as de Alexander Turra (oceanógrafo), Camilo Seabra (ecotoxicologia), do Instituto EcoFaxina e da Associação Brasileira de de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). A partir desse intenso estudo, articulei pautas por segmento, no qual cada um continha uma questão que daria força ao a minha argumentação.

Sendo assim, durante a narrativa, é possível observar uma divisão explicativa das fontes de resíduos e matéria orgânica no oceano (comunidades de palafitas, canais de drenagem urbana, lixo na areia, pesca fantasma e emissário submarino), as consequências para a vida marinha, para o ambiente e para a vida humana, as ações tomadas pelo poder público e pelas organizações para amenizar o problema, a conscientização populacional e, por fim, soluções técnicas de especialistas.

Para os recursos audiovisuais, reservei duas datas de viagem para a cidade de Santos. Uma em julho e outra em agosto, nas quais pude entrevistar Renilda, Marco Antonio, Marcus Neves, José Reinaldo, frequentadores da praia e moradores de Santos. Nas duas vezes, utilizei meu carro para realizar o trajeto e arqueei com os custos da gasolina. Na segunda vez, portanto, tive que alugar um Airbnb para o final de semana, por R\$180,00 a diária, devido à necessidade de filmagem nas palafitas. Fui acompanhada de Victor Zamur, meu namorado, que me auxiliou na captação de imagens enquanto eu conversava com as fontes.

Para realizar tais entrevistas, esperei que a cidade de Santos flexibilizasse seu acesso e segui todos os protocolos de recomendação da Organização Mundial da Saúde nas gravações. Foi um grande desafio, mas tentei deixar as fontes confortáveis devido à situação.

Os equipamentos técnicos utilizados na gravação, emprestados pela universidade, foram um tripé e uma câmera Nikon D7200. Também foi utilizado um microfone de lapela, o qual comprei por R\$79,90. Em todas as gravações, utilizei o termo de autorização de imagem disponibilizado pelo Mackenzie. Porém, nas entrevistas de José Reinaldo e Marco Antonio de Vasconcelos tive que pedir para que eles gravassem um relato autorizando o uso da imagem e do som, já que não havia mais termos disponíveis comigo no momento.

2.2 Produção

A produção da narrativa começou em maio, quando comecei a realizar as entrevistas. Entrei em contato com as fontes que tinha selecionado e marcamos encontros online, pela plataforma Zoom. Antes de cada entrevista, fiz uma pesquisa intensa sobre a atuação daquela pessoa e os projetos que ela estava envolvida para que, em minhas perguntas, pudesse ser objetiva e obter as respostas que estava procurando. Cada

entrevista durou em torno de uma hora e foram gravadas pela plataforma, para que eu pudesse transcrever e estudar o conteúdo depois.

Minha primeira entrevista foi com Alexander Turra, na qual pude obter mais clareza sobre o verdadeiro tema que queria abordar. Comecei questionando sobre os microplásticos, que são sua especialidade, mas percebi que o tema era de maior grandeza e que merecia mais atenção. Ele me indicou o contato de William Rodriguez e pude conhecer mais sobre o trabalho do Instituto EcoFaxina e sua atuação na região do manguezal. A partir desse contato, também entrevistei Hailton Santos, do Instituto Mar Azul, o que foi interessante para entender quais eram os trabalhos de conscientização popular e, também, ter a opinião de Maria Fernanda Palanch sobre o impacto dos resíduos no oceano. Já para ter uma visão mais específica de outros tipos de poluição, entrevistei Camilo Seabra sobre seu trabalho de pesquisa das águas na Baía de Santos e Luiz Casarini sobre seu projeto de pesquisa sobre pesca fantasma. Já para ter a abordagem política da situação, conversei com Marcio Gonçalves, secretário da Secretaria do Meio Ambiente de Santos, e Marcus Neves, coordenador de políticas públicas. Além das questões mais técnicas, fiz questão de escutar a população sobre sua opinião/conhecimento em relação ao tema.

Todas as informações obtidas nas entrevistas agregaram muito valor ao meu trabalho, principalmente para explicar questões mais complexas do tema. Na hora de escrever a narrativa, uni informações encontradas em pesquisas e trabalhos acadêmicos com a linguagem e explicação das minhas fontes, o que foi muito interessante. A divisão de pautas facilitou na hora de redigir, já que pude evoluir por partes com o texto. Porém, a coisa que dei mais foco na minha escrita foi a questão de checagem de dados. Tive uma grande preocupação em encontrar veículos confiáveis com dados e informações que fossem válidas, tanto que muitas delas foram até mencionadas durante a entrevista com as fontes.

Para os vídeos, apostei em uma abordagem diferente do restante do conteúdo. O texto, no geral, foi escrito com o objetivo de ser técnico, explicativo e propor soluções para a

poluição. Porém, para o audiovisual, quis trazer uma visão humana da situação. Por isso, para minhas entrevistas, resolvi abordar visitantes das praias de Santos e moradores e representantes de uma comunidade de palafitas. Acredito que, apenas com esses personagens, seria possível traçar uma narrativa justa com a visão de quem vivencia aquela realidade todos os dias. Principalmente no vídeo "Vida Suspensa". Fiz questão de escutar as pessoas porque acredito que, por mais que a poluição seja gerada pelo homem, essas pessoas têm propriedade para falar sobre a situação já que estão inseridas nelas. Acredito que, com os depoimentos de Renilda Almeida, Marco Antonio, José Reinaldo, Marcos Vinicius, Fernanda e Sauzimer Felix, pude agregar mais valor para gerar identificação ao espectador.

Redigi todos os roteiros com antecedência e organizei a sequência de imagens de uma forma que o espectador entraria em uma jornada ao assistir o vídeo. É possível perceber que, nas três produções, há um começo, meio e fim de linha de raciocínio. Sendo que começo apresentando o problema, sigo com opiniões sobre a questão abordada e finalizo com soluções.

A produção do vídeo "O que acontece depois da descarga?" foi a mais desafiadora. Para ela, tive que fazer a impressão gráfica das imagens em papel crochê, o qual meu investimento foi de R\$36,00, e adquirir itens como cartolina, canetas e outros objetos para a gravação. Para representar a cocaína, foi utilizado um punhado de sal, por exemplo. O vídeo foi todo gravado em um tripé, que não se moveu em nenhum momento, apenas os objetos. Nesse conteúdo, a minha ideia foi trazer um formato diferente para explicar uma questão que era mais "invisível" aos olhos. Como eu não teria como mostrar a poluição em si nas águas, decidi fazer essa explicação mais interativa e, na minha opinião mais interessante, do que há na Baía de Santos.

2.3 Pós-produção

Após a finalização de conteúdo e dos recursos audiovisuais, comecei a diagramação da peça. Para isso, utilizei a plataforma WIX na forma gratuita. Separei todas as imagens

que tinha feito nas visitas para Santos e contratei o serviço de Antônia Martins para a realização de ilustrações mais explicativas. Meu investimento com a contratação foi de R\$75,00 para três ilustrações. Na diagramação, quis valorizar a experiência do leitor de forma mais interativa possível. Por isso, utilizei muito das imagens que tinha disponível e, também, alguns recursos que a própria plataforma disponibiliza. Na versão mobile, portanto, optei por um estilo com menos design já que, na tela do celular, eles poderiam poluir a informação geral da peça.

Já a edição dos vídeos começou em julho e foi até setembro. Todos os vídeos foram editados por Victor Camargo Zamur, meu namorado, no Adobe Premiere. Tal processo foi acompanhado da parte produtiva, a qual foi realizada por mim, onde organizei o roteiro, selecionei imagens, gravei a narração e fiz a legendagem das cenas. Victor ficou responsável pela parte mais técnica do processo, que não tenho tanta habilidade com a ferramenta. E, para dar mais valor ao produto, foram acrescentadas músicas livres de direitos autorais baixadas no site “Bensound”. Para a publicação dos vídeos, preferi utilizar o Youtube, na qual os vídeos foram colocados como “não listados”, apenas aqueles que teriam o link poderiam assistir. Optei pela plataforma pela possibilidade de colocar capa nos vídeos, as quais também produzi.

Antes da entrega final, contratei uma revisora para avaliação de toda a questão ortográfica do texto. Para tal serviço, meu investimento foi de R\$120. Como mantive contato próximo com todas as fontes, pretendo, assim que tudo for finalizado, compartilhar o texto com elas. Alexander Turra, professor entrevistado, demonstrou interesse em publicar a matéria em sites de pesquisa ambiental, como a FAPESP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que, após todo o esforço, apuração e dedicação investidos, pude me sentir realizada com o resultado do trabalho. Em relação ao conteúdo, acredito que pude trazer uma proposta de leitura que fosse agradável ao leitor, facilitando na sua busca por mais informações e até exemplificando questões complexas. Por ser um jornalismo

científico, muitas vezes, é esperado que o texto seja mais denso e de difícil compreensão. Porém, ao analisar a população de Santos, à qual se destina o meu produto, percebi que poderia simplificar o entendimento de forma com que nenhuma informação fosse deixada de lado.

Em muitos momentos, me senti, de certa forma, desamparada. A quarentena instituída devido à pandemia do COVID-19 foi uma surpresa e tive que mudar meu produto. A ideia inicial seria a produção de um documentário sobre plásticos no oceano. Porém, após conversas com as primeiras fontes, percebi que a questão da poluição ambiental em Santos era muito maior do que imaginava. Comecei, então, a ouvir histórias e realmente entender o tema de modo mais aprofundado. Essa aproximação com os atores do produto fez com que eu me lembrasse do motivo que escolhi a profissão: ouvir e contar histórias. Mesmo que eu não tenha a relação de pertencimento dos moradores de Santos, pude me sentir como parte daquela situação.

A produção deste trabalho foi significativa para mim em muitos aspectos, principalmente por me aproximar com a escrita sobre causas ambientais, um assunto com o qual tenho muita identificação. Meu desenvolvimento de apuração, checagem dos fatos e busca pelas fontes aflorou-se com a produção deste trabalho. E pude ver novas oportunidades criativas para minha carreira, como a produção de roteiros para vídeos online, diagramação de sites e até planejamento gráfico de reportagens.

Além disso, a questão da organização foi uma característica que devo levar em consideração na produção desta peça. Como sugerido pelo meu orientador, Hugo Harris, reservei, todos os dias, um período de tempo para trabalhar exclusivamente no andamento da narrativa e do relatório. Com essa organização, pude perceber que o desenvolvimento do trabalho fluiu melhor. Tive mais tempo para apurar, conversar com meu orientador e arrumar o que fosse necessário sem pressionar minha capacidade.

Ao finalizar este trabalho percebi que ele não atendeu minhas expectativas originais e, sim, as superou. Não imaginava que seria capaz de produzir uma narrativa com tanta

informação, variação de dados e pontos de vista. Percebi um intenso amadurecimento da minha parte para lidar com situações inesperadas, desagradáveis e até desafiadoras. Pude desenvolver maior segurança na minha habilidade escrita e de interpretação de textos densos, principalmente pelo maior contato com pesquisas científicas. No geral, pude entender qual é o meu perfil de jornalista e fiquei feliz com o resultado apresentado.

Não posso deixar de dizer que contei com muita ajuda durante o processo, principalmente em questões técnicas como edição e produção de ilustrações. Tanto que faço questão de dividir esse mérito com os atores que foram essenciais para que este trabalho alcançasse tal nível. Porém, vejo que cada situação exigiu muito da minha transformação como profissional.

Em relação à resposta da pergunta problema - é possível que uma reportagem transmídia sobre a poluição das águas de Santos possa conscientizar sobre o impacto das ações do homem naquele ambiente? – acredito que atingi os meus objetivos ao expor quais são os fatores humanos que atuam como agentes responsáveis pela poluição do local. Uma vez que a informação foi apresentada, houve uma facilitação para identificar as ações a serem tomadas. Ao criar essa relação, acredito que pude educar, de forma mais profunda, sobre um assunto que demanda maior visibilidade regional tanto para incentivar ações diárias da população quanto para pressionar o poder público a investir em melhorias. A intenção do trabalho era, de fato, motivar. Acredito que o jornalismo, além de ser um veículo de informação, também possa ser tratado como meio de educação em certas questões.

Por fim, espero que este produto possa servir como base para aqueles que buscam um mundo mais sustentavelmente informado.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABRELPE. **Combate as fontes de poluição marinha por resíduos sólidos**. 2019. Disponível em: <<http://abrelpe.org.br/combate-as-fontes-de-poluicao-marinha-por-residuos-solidos/>>. Acesso em 27 mar. 2020.

ANDRADY, Anthony. **Microplastics in the marine environment**. 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X11003055>>. Acesso em 07 abr. 2020.

AGUIAR, Leonel. **Representações da crise do meio ambiente no jornalismo científico**. 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27320658764202664797752705381598376634.pdf>>. Acesso em 17 set. 2019.

ASCER, Liv. **Efeitos de Microplásticos na Fisiologia do Mexilhão *Perna perna***. 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41135/tde-09032016-101239/publico/Liv_Ascer.pdf>. Acesso em 04 Ago. 2020.

ASLAN, J.; PINTO, A; OLIVEIRA, M. **Poluição do meio ambiente marinho: um breve panorama dos princípios, instrumentos jurídicos e legislação brasileira**. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/planeta/article/view/3397>>. Acesso em 05 ago. 2020.

BRANCH, John. **Snow Fall: The Avalanche at Tunnel Creek**. New York Times, 2012. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/index.html#/?part=tunnel-creek>>. Acesso em 08 set. 2020.

BUENO, Wilson. **Jornalismo Ambiental: explorando através do conceito**. 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/download/11897/8391>>. Acesso em 07 nov. 2020.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Universidade da Beira Interior, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em 08 set. 2020.

CESAR, Augusto et al . **Ecotoxicological assessment of sediments from the Santos and São Vicente estuarine system- Brazil**. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-87592006000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 ago. 2020.

CETESB. **Emissários submarinos.** S/D. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/praias/emissarios-submarinos/>>. Acesso em 05 ago. 2020.

CORTEZ, Fernando et al. **Biological effects of environmentally relevant concentrations of the pharmaceutical Triclosan in the marine mussel *Perna perna* (Linnaeus, 1758).** 2012. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0269749112002187>>. Acesso em 05 ago. 2020.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **The new plastics economy: rethinking the future of plastics.** 2014. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/ElleMacArthurFoundation_TheNewPlasticsEconomy_15-3-16.pdf>. Acesso em 19 ago. 2019.

FERRARI, Pollyana. **Comunicação digital na era da participação.** 2016. Disponível em: <<https://www.editorafi.org/065pollyana>>. Acesso em 08 set. 2020.

FONTES, Mayana et al. **A tiered approach to assess effects of diclofenac on the brown mussel *Perna perna*: A contribution to characterize the hazard.** 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0043135417310928>>. Acesso em 05 Ago. 2020.

GIRARDI, Giovana. **Santos despeja 60 toneladas de resíduos sólidos no mar por dia; 85% disso é plástico.** 2019. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/santos-despeja-60-toneladas-de-residuos-solidos-no-mar-por-dia-85-disso-e-plastico/>>. Acesso em 19 ago. 2019.

GREGORY, Murray. **Environmental implications of plastic debris in marine settings—entanglement, ingestion, smothering, hangers-on, hitch-hiking and alien invasions.** 2009. Disponível em: <<https://royalsocietypublishing.org/doi/pdf/10.1098/rstb.2008.0265>>. Acesso em 07 abr. 2020.

INSTITUTO ECOFAXINA. **De onde vem o lixo que vai para o mar?** Disponível em: <<http://lixoforadagua.com.br/wp-content/uploads/PORT%20-%20Relatorio-Ecofaxina.pdf>>. Acesso em 27 mar. 2020.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em 21 out. 2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** Editora Aleph, 2009.

LAMPARELLI, Marta & Costa, Marcelo & Prospero, Valeria & Bevilacqua, Jose & Araújo, Rosalina & Eysink, Geraldo & Pompéia, Sérgio. **Sistema Estuarino de Santos e São Vicente.** 2001. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/276918805_Sistema_Estuarino_de_Santos_e_Sao_Vicente>. Acesso em 24 ago. 2020.

LOOSE, Eloisa. **Jornalismo ambiental em revista: das estratégias aos sentidos**. 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21591/000738061.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 25 out. 2019.

MANZANO, Aruanã. **Distribuição, taxa de entrada, composição química e identificação de fontes de grânulos plásticos na Enseada de Santos, SP, Brasil**. 2009. Disponível em: <http://www.globalgarbage.org/dissertacao_aruana_bittencourt_manzano.pdf>. Acesso em 19 ago. 2019.

MARTINS, César de Castro et al. **Marcadores orgânicos de contaminação por esgotos sanitários em sedimentos superficiais da baía de Santos, São Paulo**. Quím. Nova, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 1008-1014, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422008000500012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Ago. 2020.

MONTONE, Rosalinda Carmela. **Poluição marinha**. S/D. Disponível em: <<https://cenepsantos.com.br/storage/download/biblioteca/Polui%C3%A7%C3%A3o%20marinha.pdf>>. Acesso em 18 Ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **World Population Prospects**. 2019. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/>>. Acesso em 19 ago. 2019.

PAVLIK, John. **Journalism and new media**. Columbia University Press, 2001.

PESQUISA FAPESP. **Mar quase morto**. 2008. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/mar-quase-morto/>>. Acesso em 05 Jul. 2020.

SEABRA, Camilo et al. **Occurrence of pharmaceuticals and cocaine in a Brazilian coastal zone**. 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048969716300511>>. Acesso em 19 ago. 2020.

SUBTIL, E. L.; MIERZWA, J. C.; ORTIZ, J. P. **Influência do nível de tratamento de esgoto na qualidade da água do mar na região de lançamento do Emissário Submarino de Santos**. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ambiagua/v7n3/v7n3a07.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2020.

SOUZA, Abessa; DENIS, Moledo et al. **Efeitos ambientais da disposição oceânica de esgotos por meio de emissários submarinos: Uma revisão**. Mundo da Saúde, v. 36, n. 4, p. 643-661, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/73643>>. Acesso em 24 ago. 2020.

SOUZA, José et col. **Emissários submarinos – uma alternativa para a disposição final de efluentes em cidades costeiras.** 2008. Disponível em: <<https://semengo.furg.br/images/2008/16.pdf>>. Acesso em 24 ago. 2020.

TURRA, A.; MANZANO, A.; DIAS, R. *et al.* **Three-dimensional distribution of plastic pellets in sandy beaches: shifting paradigms.** 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/srep04435>>. Acesso em 27 mar. 2020.

WORLD ANIMAL PROTECTION. **Maré Fantasma - Situação atual, desafios e soluções para a pesca fantasma no Brasil.** 2018. Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/sites/default/files/br_files/relatorio_marefantasma_sumarioexecutivo.pdf>. Acesso em 21 out. 2019.

WORLD WILD FUND FOR NATURE. **Solucionar a poluição plástica: transparência e responsabilização.** 2019. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/51804/1552932397PLASTIC_REPORT_02-2019_Portugues_FINAL.pdf>. Acesso em 21 out. 2019.

ZANELLA, Tiago. **Poluição Marinha Por Plásticos e o Direito Internacional do Ambiente.** 2013. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/147657376/Poluicao-marinha-por-plasticos-e-o-direito-internacional-do-ambiente>>. Acesso em 05 abr. 2020.

APÊNDICES

Apêndice I – Lista de fontes

- Alexander Turra: oceanógrafo e professor do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. Contato: turra@usp.br
- Camilo Seabra: ecotoxicologista e professor. Contato: camilo.seabra@unifesp.br
- Hailton Santos: presidente do Instituto Mar Azul. Contato via assessoria.
- Luiz Casarini: pesquisador do Instituto de Pesca. Contato via telefone.
- Marcio Gonçalves: secretário da Secretaria do Meio Ambiente de Santos. Contato: semam@santos.sp.gov.br
- Marco Antonio de Vasconcelos: presidente da Associação de Moradores do Caminho São Manoel. Contato via telefone.
- Marcus Neves: coordenador de políticas públicas da Secretaria do Meio Ambiente de Santos. Contato: marcusfernandes@santos.sp.gov.br
- Maria Fernanda Palanch: oceanógrafa do Instituto Mar Azul. Contato via assessoria.
- William Rodriguez: diretor-presidente do Instituto EcoFaxina. Contato: william@institutoecofaxina.org.br

Apêndice II – Autorizações de uso de imagem

Autorização de Marco Antonio: [link para acesso](#)*



Autorização de José Reinaldo: [link para acesso](#)*



*Ambas as autorizações foram feitas por vídeo pois, no dia, não possuía mais vias impressas da autorização de imagem disponibilizada pelo Mackenzie.

Eu Renilda Almeida da Fonseca autorizo minha voz no trabalho da Camila Oliveira

12:17



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Marcus Neves Fernandez, portador do
 RG Nº 15950230-5 e CPF Nº 049441258-52,
 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
 patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
 Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
 sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
 programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
 sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o
 qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
 juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Marcus Vinicius Teixeira, portador do RG Nº _____ e CPF Nº 30320504835, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de Abri de 2020.

[Assinatura]
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Fernanda e Saulzimer Felix, portador do RG Nº _____ e CPF Nº _____, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, ____ de ____ de ____.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Saulzimer



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, HAILTON SANTOS, portador do RG N° 9.785.804-3 e CPF N° 885.922.608-25, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

SANTOS (SP) 13 de Outubro de 2020.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

